

DIA A DIA

diadia@redetribuna.com.br

Boom imobiliário em Viana à vista

Segundo município menos populoso da Grande Vitória, Viana, com 65 mil habitantes, ainda não emplacou no quesito desenvolvimento imobiliário. Essa realidade, porém, deverá mudar nos próximos anos, graças à localização estratégica da cidade.

Vários investidores têm observado áreas na região próxima ao limite com Domingos Martins, interessados em novos empreendimentos, segundo o secretário de obras Henrique Casamata.

Segundo ele, esse movimento se deve ao fato de Viana proporcionar fácil acesso ao litoral, tanto de Vila Velha quanto de Guarapari; às montanhas e seu clima frio; estar próxima aos centros urbanos; e, ainda, ser cortada por duas rodovias federais.

Está marcada para a primeira quinzena do próximo mês uma visita de empreendedores e representantes da Ademi a Viana para se reunir com a prefeitura e visitar os bairros da cidade, conhecendo seu potencial. "Há capacidade para projetos residenciais, logísticos e comerciais, como outlets", disse Casamata.

* * *

Parque tecnológico

As obras do Parque Tecnológico de Vitória, em Goiabeiras, vão começar até janeiro de 2014, segundo o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Vitória, André Gomide.

Ele informou que os projetos complementares serão concluídos em três meses, e a licitação das obras durarão no máximo quatro meses. O local abrigará laboratórios de grandes empresas.

* * *



Inauguração da Oitava Usina

A oitava usina de pelotização da Vale em Tubarão, Vitória, será inaugurada até junho. Hoje, das sete unidades da mineradora, cinco estão funcionando. A nova estrutura vai reduzir custos e otimizar a produção. Apesar da pouca demanda mundial, sua operação não significa que alguma das outras cinco seja paralisada.

* * *

Penedo, prefeitura e Convento de luzes apagadas

Vitória disse sim à Hora do Planeta. Doze locais terão as luzes apagadas na noite de hoje, das 20h30 às 21h30. São eles: Palácio da Fonte Grande, Palácio Anchieta, Câmara de Vitória, Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, Ministério Público Estadual, Morro do Penedo, Prefeitura de Vitória, Iluminação das Torres de Transmissão de Jesus de Nazareth, Convento da Penha, Iluminação Cênica da Ponte da Ilha do Frade e Centro Integrado de Atendimento ao Cidadão.

CURTAS

APRESENTAÇÃO DE MARCUSO

O novo gerente-geral da Unidade de Operações de Exploração e Produção da Petrobras no Espírito Santo, José Luiz Marcusso, destacou, em um jantar de apresentação, que o Estado é responsável por 14% da produção nacional de petróleo.

PREFEITURA E EMPRESÁRIOS

A Associação dos Empresários (Asevila) e a Prefeitura de Vila Velha

assinaram o Convênio de Cooperação Técnica para dar início ao planejamento estratégico 2013 a 2016 da cidade, e neste mês estão realizando reuniões para apresentação do diagnóstico socioeconômico do município.

DÓLAR PARALELO EM ALTA

A moeda americana subiu 0,46%, ontem, no mercado paralelo, a R\$ 1,91 para compra e a R\$ 2,15 para venda, de acordo com a Arbes.

Hermanos no caminho

Durante almoço-palestra em Vitória, o gestor de renda variável da Quiluz Asset Management, Maurício Pedrosa, disse que neste ano o Brasil produziu grande safra de soja e pode ter dificuldades para exportar.

Segundo ele, um dos maiores compradores do produto brasileiro, a China, está prestes a abandonar os pedidos e se tornar cliente da Argentina.

Mais leite que a média nacional

A média diária de produção de leite entre os pequenos produtores de uma cooperativa do Estado é hoje quase três vezes maior que a média nacional.

Depois da implantação do Programa Leite Certo, em 2011, os produtores passaram a ter uma produção de 10,5 litros por dia, contra os 4,5 litros da média nacional. Essa nova realidade só foi possível graças às consultorias dadas aos produtores.



PANORAMA ECONÔMICO

MÍRIAM LEITÃO

Tremores na ilha

Depois de uma semana de bancos fechados e o país em confusão, o governo do Chipre baixou ontem à noite várias medidas para tentar desesperadamente evitar a bancarrota. O Parlamento aprovou projetos que permitem fechamento de banco, criação de fundo com ativos estatais, controle de capitais e estatização de fundos de pensão. Tudo para dar uma contrapartida e receber o resgate de 10 bilhões de euros.

No caso do Chipre, os europeus usaram o manual do que não fazer numa crise, e a situação pode piorar porque a negativa do Parlamento do país ao projeto europeu fortalece a resistência aos remédios amargos. Hoje, há uma possibilidade concreta de que o país saia do euro, mas se acontecer isso os poupadores poderão perder ainda mais na desvalorização da moeda que for recriada no lugar do euro.

A CNN Money definiu o Chipre como uma pequena ilha, de bancos gigantes e governo endividado. O país, de um milhão de habitantes, conseguiu trazer de volta para a Europa o ambiente de crise. E ela mesma se debatia ontem atrás de medidas radicais para evitar o pior.

A ideia de fechar os bancos e avisar que os correntistas perderiam parte do valor do dinheiro era tão estúpida que só poderia dar errado.

Se o Parlamento do Chipre aprovasse a taxação, na terça-feira, outros países da Europa, como Grécia, Portugal e Espanha, poderiam sofrer corrida bancária.

Já a recusa pelo Parlamento, segundo o economista-chefe da Acrefi, Nicola Tingas, que é filho de gregos e tem parentes no país, serviu de motivação a outros países para que resistam às imposições da Troica (FMI, BCE e Comissão Europeia).

"Conversei esta semana com primos gregos e eles estão todos satisfeitos com o resultado no Parlamento do Chipre. Se o país, que é ainda menor que a Grécia, está recusando essa imposição, significa que a Grécia também pode fazer isso", disse.

Tingas acredita que as eleições da Alemanha este ano pressionaram a chanceler Angela Merkel a endurecer o jogo. A ilha é considerada paraíso fiscal, com fortes relações com a Rússia.

Há suspeitas de lavagem de dinheiro russo com a venda de armas para países da Ásia e do Norte da África.

O problema é que as medidas que começaram a ser tomadas ontem à noite vão encerrando o que têm mais de 100 mil de euros.

Uma das medidas aprovadas dá poderes ao ministro das Finanças de restringir movimentação de

capital, limitar os saques quando os bancos abrirem, não resgatar todos os cheques apresentados.

Estão tentando ao mesmo tempo evitar o pânico e encontrar uma fórmula de negociar um resgate com a União Europeia.

A S&P rebaixou para "lixo" a qualidade dos títulos públicos do Chipre.

Quer dizer que o governo não tem capacidade, sozinho, de honrar os empréstimos que tomou. Ou recebe ajuda ou dá o calote.

Disse que os dois principais bancos cipriotas precisam de 10 bilhões de euros em financiamento para tapar buracos.

Uma montanha de dinheiro, porque o PIB do país é 17 bilhões

Senna avalia que há um risco real de saída do Chipre da zona do euro porque há poucas opções na mesa.

Mas explica que os mercados ficaram relativamente tranquilos durante a semana porque acreditam que o BCE não vai deixar a crise se alastrar.

O problema é que a semana termina com a crise em aberto e os cipriotas se debatendo atrás de medidas para tentar evitar o que já está se tornando inevitável: um calote.

Uma parte dos depósitos será destruída: ou por um confisco, ou pela volta a uma moeda que perca rapidamente o valor diante do euro.



O sistema bancário do Chipre tem um nível de alavancagem muito alto, cerca de oito vezes o PIB

de euros.

José Júlio Senna, da MCM Consultores, acha que esse valor pode ser só o começo.

O sistema bancário do Chipre tem um nível de alavancagem muito alto, cerca de oito vezes o PIB.

Ao mesmo tempo, o governo tem dívida de 90%, e o país não possui ativos e indústrias para serem tributados. Só sobraram os depósitos.

OS PONTOS-CHAVE

1 O PARLAMENTO do Chipre aprovou ontem medidas para tentar evitar a todo custo o calote do país

2 A IDEIA DE TAXAR correntistas foi tão ruim que aumentou a resistência a remédios amargos

3 AS NOVAS MEDIDAS que estão sendo aprovadas podem trazer perdas ao poupador